

A constituição do cidadão: educação docente e discente

OTÁVIO SEGAL DE ARAÚJO (1); BRUNO STRAPAZO FIGUEIREDO (2);
GABRYEL PIONER (3)

Orientador: Keberson Bresolin

Universidade Federal de Pelotas – keberson.bresolin@gmail.com

¹ *Universidade Federal de Pelotas – otaviosegalla@gmail.com*

² *Universidade Federal de Pelotas – brunstrapazon@gmail.com*

³ *Universidade Federal de Pelotas – gabryel.25@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Kant em seu texto *Resposta ao que é esclarecimento* fala sobre uma sociedade que está em fase de esclarecimento. Neste texto o filósofo alemão convida aos seres humanos para que façam o uso público da razão para então assim sair de uma menoridade - supostamente imposta por autoridades religiosas e governamentais. Nos dias atuais, o ensino passa por uma reformulação geral, principalmente no Estado do Rio Grande do Sul - o Ensino Politécnico. Visando o trabalho interdisciplinar nas escolas as problemáticas vêm com paradigmas sobre a construção desse trabalho e de quem recebe esse trabalho.

Na educação está contida a chave para tornar um cidadão reflexivo e crítico do cotidiano. Nas Orientações Curriculares (MEC, 2006), nos Pcn's (MEC, 1999) e em outros materiais estudados é possível sempre encontrar a preocupação com esse cidadão crítico reflexivo. Mas nunca uma definição clara e sucinta, onde abranja a totalidade dos fatos ou satisfaça ao menos os desejos dos educadores, afinal dentro de uma sala de aula a formação desse tal cidadão que critica e reflete seu cotidiano fica cada vez mais distante.

O presente trabalho tem a proposta de dois autores que modificaram o modo de vermos a educação e a formação do professor. Temos na figura de Matthew Lipman a importante trajetória da formação de um professor que tornará capaz de fazer o aluno pensar - pensar sob o currículo e pensar sobre o currículo. Em Dewey temos a importância de uma educação democrática, laboratorial e com critérios específicos (continuidade e interação) que garantem que o saber aconteça e que tanto o professor quanto aluno tornem-se sujeitos que problematizam a sua própria realidade.

Nesses três autores tem-se uma abordagem eminentemente filosófica, apontando os problemas e esboçando algumas soluções - como as citadas brevemente acima - para o problema da educação. Embora se trate de um problema do ensino, temos aqui uma abordagem filosófica que envolve os temas do pensar reflexivo, do formar do cidadão e da formação dos professores de Filosofia. Tendo como comando central do trabalho os autores Kant, Dewey e Lipman - obtemos a base do pensamento iluminista e a passagem para uma contemporaneidade que pensa em desenvolver o papel de uma educação humanista. Kant entrega em seu texto resposta de forma clara e evidente o pensamento de um cidadão capaz de agir por si mesmo enquanto Lipman e Dewey entregam metodologias capazes de gerar autonomia tanto do professor quanto do aluno.

A articulação entre os três autores acontece na medida em que o Governo Estadual regulariza o ensino politécnico, um trabalho árduo feito pelos professores - a consolidação dos seminários integrados nas escolas do Ensino Médio traz um dos maiores paradigmas da educação, no qual este artigo deve

tratar – a formação de um professor que se tornará capaz de mediar o aluno e conhecimento preparando-o não mais para as faculdades ou mundo de trabalho. O estudante agora tem que ser capaz, ao sair da escola, de ir para uma faculdade, um curso técnico ou diretamente para o mundo do trabalho, mas sendo capaz de pensar a si e seu contexto, para que haja uma melhor avaliação e contribuição para o caminho que desejar seguir.

Surge assim o problema do “cidadão crítico e reflexivo” e através de que metodologias, avaliações ou métodos de pesquisa podem alcançar algum padrão educacional para que o estudante possa, de fato, pensar suas funções além de executá-las. A proposta torna-se clara – fazer uso dos excertos teóricos de Kant, Lipman e Dewey para assim tentar encontrar um padrão que seja necessário e suficiente para abarcar a formação do docente, do discente e a transformação da escola em um lugar educacional e não apenas mais um ambiente de trabalho.

2. METODOLOGIA

O projeto em questão diz respeito a uma pesquisa de caráter bibliográfico, por tal razão, o trabalho realizado vai se dar a partir da análise de textos. Após a coleta e seleção do material bibliográfico, os autores analisaram, em diversas reuniões, detidamente a obra dos autores envolvidos - nos aspectos atinentes aos problemas e paradigmas apresentados. Após o trabalho de leituras e fichamentos os autores chegaram à etapa final que é a elaboração de um artigo conclusivo em torno do tema estudado. Esse artigo conclusivo será apresentado no evento e aberto para discussões.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado esperado com a realização da pesquisa em questão é a realização de um trabalho crítico, maduro e fecundo de reflexão filosófica. O desenvolvimento da pesquisa proporcionou a compreensão de tais autores filosóficos e permitiu o crescimento e amadurecimento dos pesquisadores envolvidos, sobretudo, proporcionando aos autores do artigo uma familiaridade com a pesquisa filosófica sobre o ensino de Filosofia, de tal modo que este trabalho foi uma forma de incentivo e um facilitador para a continuidade de sua vida acadêmica e um trabalho enriquecedor para a construção de debates enquanto bolsistas de iniciação à docência.

4. CONCLUSÕES

A presente abordagem permitiu remeter a uma discussão intricada e muitas vezes que cai na banalidade, a saber, o tema da formação dos discentes e docentes como sujeitos eminentemente críticos. Depois de diversas discussões no programa de iniciação a docência, o grupo de bolsistas sentiu-se confortável para levar tal discussão para congressos e diversas outras reuniões. A dificuldade de chegar a um acordo da resolução de alguns paradigmas aqui apresentados, a dificuldade dá-se pelo fato deste tema ser recorrente de diversas épocas e ser um problema majoritariamente filosófico, uma das áreas na qual mais existem discordância teóricas (Por exemplo, temos Kant falando sobre tal no séc. XVII e Dewey e Lipman falando no século XX). Essa discussão permite a possibilidade de abertura de novos debates e soluções, o que, na visão dos autores, é um dos principais motivos de pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEWEY, John. **Experiência e educação**; Tradução de Anísio Teixeira. 2ª ed São Paulo: Ed. Nacional , 1976.

KANT, Immanuel. **Resposta a pergunta: Que é esclarecimento?** In: **Textos Seletos**. Tradução Floriano de Sousa Fernandes. 3 ed. Editora Vozes: Petrópolis, RJ. 2005. Pg. 63-71.

LIPMAN, Matthew. **A Filosofia vai à escola**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.